

Painel de Conjuntura Macroeconômica

julho 2017
Semana 1

▪ Confiança na economia:

- Leve queda geral na confiança na economia.

▪ Preços e Juros

- Boletim Focus - IPCA volta a projetar redução para 2017.
- SELIC: Previsão de 8,00% em 2017 e 2018.

▪ Balança Comercial e Câmbio

- Balança Comercial: primeiro semestre com superávit.
- Câmbio: a política continua a fazer preço.

▪ Mercado de Trabalho

- PNAD aponta taxa de desemprego de 13,30%.

▪ Tecnologia

- Enterprise Europe Network.

▪ Opinião

- Lagartas e borboletas.

Estimativas para encerramento do ano - Brasil

Estimativas para Encerramento do Ano - Brasil	2017	2018
PIB (% do crescimento)	0,39	2,00
Produção Industrial (% do crescimento)	0,66	2,30
Inflação - IPCA (%)	3,46	4,25
SELIC	8,50	8,25
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	51,53	55,17
Taxa de Câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,35	3,40
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	58,75	46,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	75,00	75,00

Fonte: Bacen

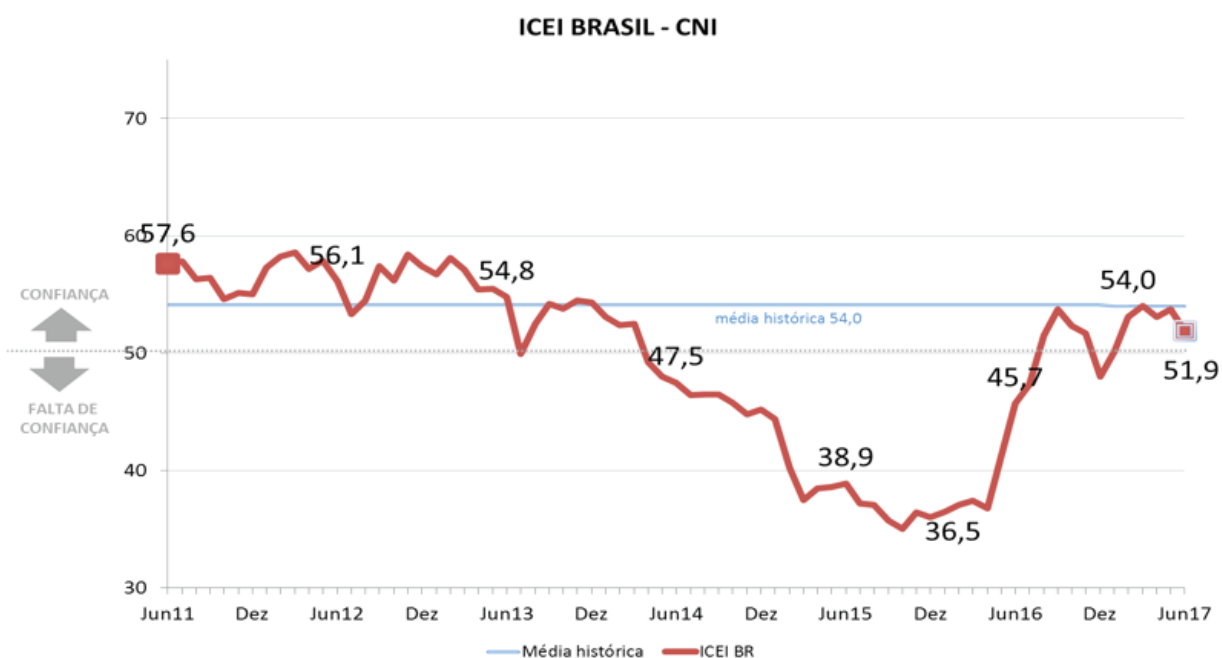
Agenda da Semana

- 03-07 Relatório Focus (Bacen)
- 03-07 Balança Comercial Mensal Junho-2017 (MDIC)
- 03-07 IPC(S) - 4ª quadrissemana de Junho-2017 (FGV)
- 04-07 Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física Maio-2017 (IBGE)
- 05-07 IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do Banco Central) Junho-2017
- 05-07 Fluxo Cambial - Semanal (Bacen)
- 07-07 IGP(DI) - Junho-2017 (FGV)
- 07-07 IPCA - Junho-2017 (IBGE)

CONFIANÇA NA ECONOMIA

leve queda na confiança.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), elaborado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), apontou pequena queda na confiança do empresário industrial. Marcou 51,9 pontos em junho, frente a 53,7 em maio, ainda permanecendo na zona de confiança (acima de 50 pontos). O componente do ICEI que mais contribuiu com a queda foi a expectativa dos empresários para os próximos seis meses, que marcava 53,8 pontos em maio e caiu para 49,5 em junho.



Fonte: Confederação Nacional da Indústria

Esses números da CNI são corroborados pelos da FGV, na sua Sondagem da Indústria para o mês de junho, que também indica queda no Índice de Confiança da Indústria (ICI) de 2,3 pontos, marcando 90,0 em junho frente a 92,3 em maio (dados dessazonalizados). Dos componentes do ICI, também o Índice de Expectativas (IE) foi o que apresentou a maior queda.

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da FGV também recuou em junho, em 2,9 pontos, ao passar de 88,6 em maio para 85,7 pontos (dados dessazonalizados). Ao contrário do índice da indústria, o ICOM de junho teve a maior contribuição para sua queda no índice da situação atual. Ainda assim, o indicador de junho/17 é superior em 10 pontos ao de junho de 2016. É de estranhar esse recuo e chama bastante a atenção, pois o comércio é o maior beneficiado com a recente liberação dos recursos do FGTS. Já a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC),

publicou seu Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), que registrou estabilidade (+0,0%) na passagem de maio para junho, atingindo 102,0 pontos. O resultado foi influenciado pelo aumento no índice de avaliação das condições correntes (+1,1%) e quedas no índice de expectativas de curto prazo (-2,8%) e no índice de intenções de investimento (-0,9%). Aqui o comportamento do índice não surpreende, pois revela certa condição positiva na situação atual (com FGTS) e incerteza para o futuro (sem FGTS).

Mais um setor que apresentou baixa em junho foi o de serviços, segundo a FGV. O Índice de Confiança de Serviços (ICS) recuou 2,8 pontos, caindo de 84,7 em maio para 81,9 pontos em junho (dados dessazonalizados). O desempenho negativo no mês deve-se, sobretudo, à piora das expectativas, o que teve repercussão semelhante no que diz respeito ao setor industrial. O ICS é composto pelo Índice de Expectativas (IE-S) do setor, que caiu 5,2 pontos, e pelo Índice da Situação Atual (ISA-S), que cedeu apenas 0,4 ponto. Na opinião de Silvio Sales, consultor do FGV/IBRE, "a intensificação da tendência de ajuste nas expectativas, que vinha sendo observada desde o início do segundo trimestre, foi influenciada pela turbulência no ambiente político a partir do 17 de maio de 2017. As avaliações sobre a situação corrente também foram afetadas, com o índice interrompendo uma sequência de três meses de alta. Assim, ao final do primeiro semestre, ampliam-se os sinais de manutenção de um cenário de atividade fraca, adiando uma fase mais clara de recuperação do setor." Outros índices que também apresentaram piora foram: o Índice de Confiança Empresarial (ICE/FGV), que caiu 2,1 pontos em junho, quando comparado com maio, ficando em 83,9 pontos; o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br/FGV), que subiu 14,4 em relação a maio; e a Intenção de Consumo das Famílias (ICF/CNC), que registrou queda de 0,7% quando comparado com maio passado e aumento de 12,3% em relação a junho de 2016. O ICF ainda permanece em um nível menor que 100 pontos, abaixo da zona de indiferença, o que indica percepção de insatisfação com a situação atual.

Um panorama da confiança na economia em junho pode ser visto no quadro a seguir:




Instituição	FGV					CNI	CNC	
	ICEI	ICOM	ICS	ICE	IIE/Br	ICI	ICEC	ICF
Comportamento jun/17 X mai/17	▼	▼	▼	▼	▼	▼	=	▼

Importante registrar que no caso destes índices as quedas vêm depois de sucessivos aumentos na confiança, conforme apresentado no gráfico da CNI no início do texto. O ambiente de incerteza em relação aos fatos políticos estão influenciando a perspectiva dos agentes econômicos. O avanço das reformas propostas pelo governo devem influenciar significativamente a leitura desses indicadores nos próximos meses tirando parte da incerteza que o país vive nesse momento.

Preços e Juros

Inflação: Boletim Focus - IPCA volta a projetar redução para 2017.

O relatório de mercado Focus, divulgado nesta segunda-feira, 03/07 pelo Banco Central do Brasil (BCB), mostra que a mediana para o IPCA, que é o índice oficial de inflação, volta a projetar 2017 para baixo pela quinta semana seguida, com 3,46% frente a 3,90% a um mês atrás, enquanto para 2018 a estimativa saiu de 4,30% para 4,25%. As TOP 5 (estimativa elaborada pelas instituições que mais se aproximam do resultado efetivo do IPCA), já mostram um viés com a revisão para cima em 2017, mas ainda abaixo do consenso de mercado, estimando 3,08% frente a 3,64% a um mês atrás, enquanto para 2018 mantiveram as expectativas em 4%.

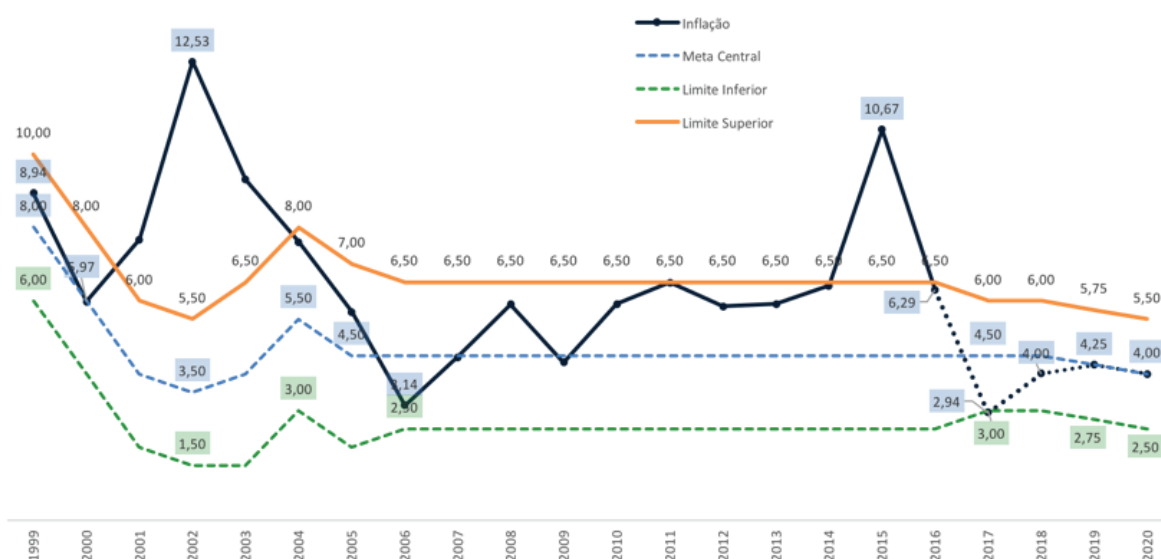
	2017				2018			
	Há 4 semana	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal	Há 4 semana	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal
Mediana	3,9	3,48	3,46	 (5)	4,4	4,3	4,25	 (4)
Top 5	3,64	2,94	3,08	 (1)	4,25	4	4	= (2)

Acompanhamento das metas do BCB.

Na semana que passou tivemos uma importante alteração na definição das metas de inflação, lembrando que o centro da meta não sofria alterações desde junho de 2003, quando tinha sido definida a meta de 4,5% com tolerâncias de 2,5%. O Conselho Monetário Nacional (CMN) fixou as novas metas de inflação pelo IPCA em 4,25% para 2019, e 4,00% para 2020, mantendo as tolerâncias limítrofes atuais em 1,5% para cima e para baixo.

Nota-se um esforço para demonstrar a continuidade de uma política econômica mais austera. De qualquer maneira, a alteração é importante para o Brasil na busca do controle inflacionário nos padrões de outros países que também possuem o sistema de metas de inflação, o que pode refletir em maior credibilidade e segurança em termos de mais investimentos para o longo prazo.

Controle de metas de inflação BCB.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

O mês de junho manteve as fortes possibilidades de fechar com deflação em torno de (0,15%), com o mês de julho estimado em 0,18%, o que também é baixo para o período. Mesmo com medidas favoráveis, a inflação ainda não chegou ao fim da curva e continua caindo. Caso as estimativas de junho se confirmem, teremos o IPCA em torno de 3,04% no acumulado de 12 meses.

Ainda não há um cenário favorável ao aquecimento da demanda econômica, o cenário político continua turvo, assim como a incerteza das aprovações das medidas e ajustes necessários à reativação consistente da economia.

Inflação acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE e Relatório Focus

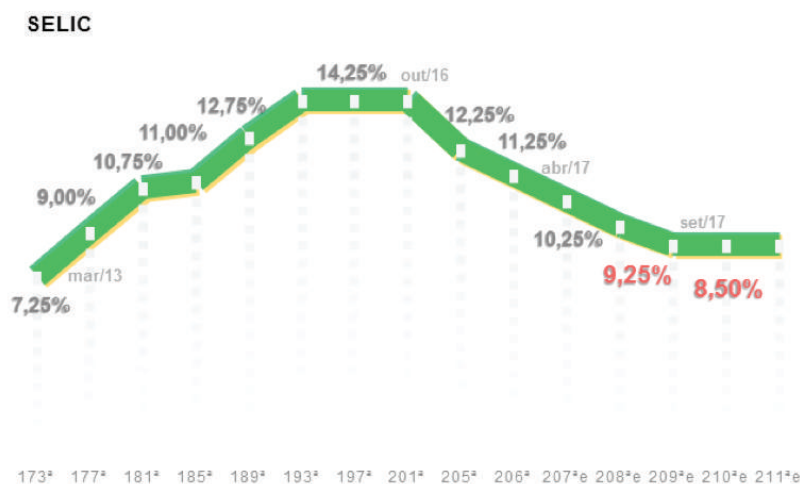
SELIC

Previsão de 8,00% em 2017 e 2018.

No relatório Focus desta semana (e do BCB) a expectativa do mercado para a taxa básica de juros se mantém em 8,50% para fechamento de 2017, na Mediana Agregado. Porém, entre as Top 5 (as instituições que mais acertam), na média e na mediana, a expectativa começa a se mexer para baixo, consistentemente, e aponta uma aproximação em 8% a.a. para fim de 2017 e 2018.

Enquanto PIB e IPCA cedem, descolando-se do intragável cenário político, e o BCB persiste no seu objetivo, mérito exclusivo desta equipe econômica que esperamos resista às intempéries políticas e pressões eleitorais vindouras, a economia brasileira se acosta no encovado do fundo do poço.

Assim, o horizonte aparenta melhores condições para retorno aos planos de longo prazo, como se deseja para investimentos produtivos geradores de empregos.



Fonte: BACEN/ISAE

Balança Comercial

Balança Comercial encerra o primeiro semestre com superávit.

O mês de junho de 2017 encerra com o sexto superávit seguido, atingindo o volume de US\$ 7,195 bilhões.

As exportações no mês de junho apresentam um aumento de 23,9% em relação ao mesmo período de 2016, atingindo o volume de US\$ 19,788 bilhões. A razão foi o aumento nas vendas das três categorias de produtos. Os básicos subiram 28,5%, tendo como carro chefe o milho em grão, petróleo e minério de ferro. Os semimanufaturados subiram 28,2% com destaque para o ferro fundido, açúcar e celulose. Os manufaturados, tais como ferro/aço, torneiras e válvulas e máquinas de terraplanagem, entre outros, subiram 16,1%. Comparativamente a maio/17 houve um aumento de 4,8%.

As importações atingiram o volume de US\$ 12,593 bilhões, 3,3% acima da média de junho/2016. Nesse comparativo, os gastos se concentraram principalmente nos bens intermediários e de consumo como a nafta, álcool etílico, produtos imunológicos, medicamentos e automóveis. Os bens de capital tiveram queda. As principais retrações foram em fornos industriais, depuradores de gases e elevadores de mercadorias. Ante maio/2017, houve crescimento de 8,8%.

No saldo acumulado do primeiro semestre de 2017, a balança comercial registrou superávit de US\$ 36,219 bilhões.

Câmbio

A cotação do dólar encerrou o primeiro dia da semana e do segundo semestre de 2017 mantendo o patamar "JBS". Encerrou o dia na cotação de R\$/US\$ 3,3053 com poucos negócios e refletindo uma menor aversão ao risco.

O cenário político volta a fazer preço no mercado de câmbio influenciado pela eliminação do risco de delação do ex-assessor Rodrigo da Rocha Loures. O mercado passou a precificar a sobrevida de o presidente Michel Temer e a manutenção das chances de votação das reformas.

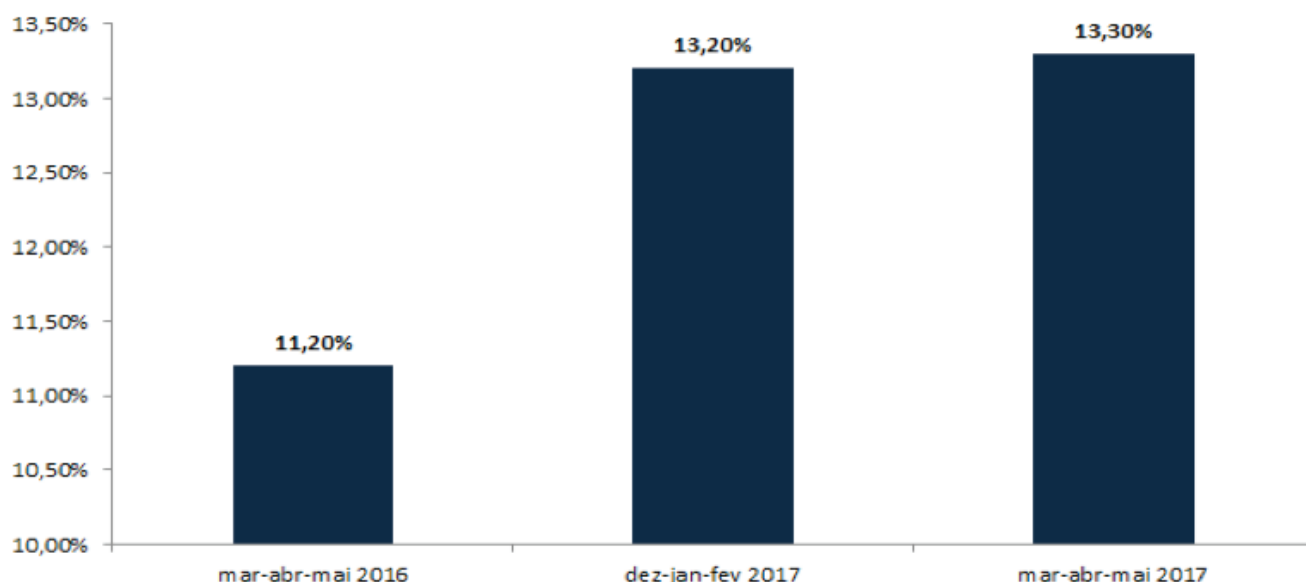
Dado esse cenário local e o feriado da independência americana, o mercado deverá formar novo patamar de preço, ainda que especulativo a partir da quarta-feira, ao sabor das notícias políticas.

Mercado de Trabalho no Brasil

PNAD aponta taxa de desemprego de 13,30%.

A taxa de desemprego no trimestre (mar-abr-mai/17) fechou em 13,30 %, de acordo com a PNAD divulgada pelo IBGE no último dia 30/06. Quando comparada ao trimestre anterior (dez/16-jan-fev/17), verificou-se que houve um crescimento de 0,1 p.p. na taxa de desemprego que representa um acréscimo de 224 mil pessoas que não conseguem encontrar trabalho. Contudo, quando comparada ao mesmo período no ano anterior verifica-se que ocorreu um aumento de 2,10 p.p, o que resulta num acréscimo de 2,3 milhões de pessoas sem trabalho.

Taxa de Desemprego



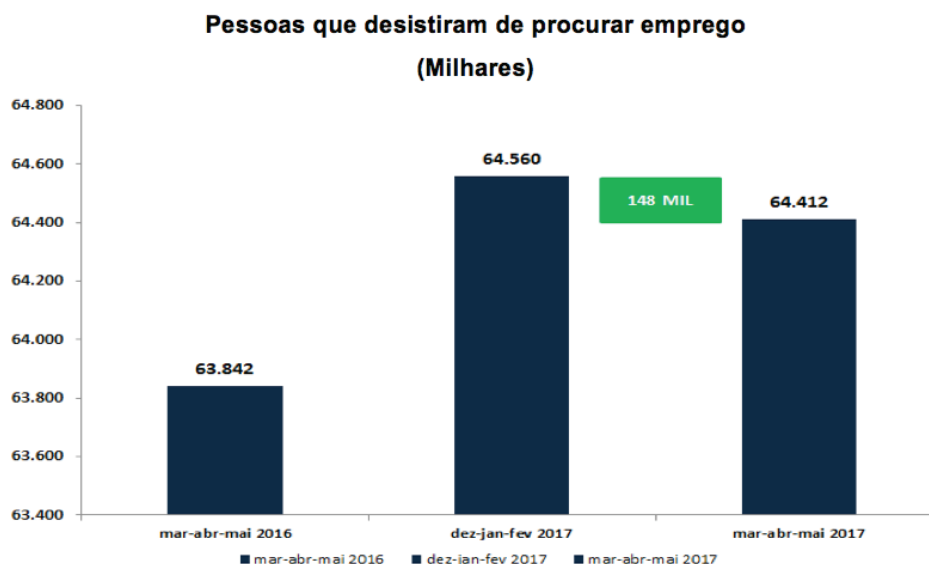
Fonte: Pnad (IBGE).

Apesar da redução do ritmo de aumento da taxa de desemprego, quando comparado ao trimestre anterior, o aumento apresentado na comparação ao mesmo período em 2016 demonstra que mesmo com indicadores econômicos apontando uma melhora para a economia nacional, a deterioração do mercado de trabalho ainda perdurará por mais tempo, influenciado pelo momento de instabilidade política do país, bem como pela retomada da confiança dos agentes econômicos.

No último trimestre de 2017, o índice tende a se estabilizar e poderá melhorar se de fato houver retomada do crescimento econômico e estabilização política no país. A recuperação do nível de

emprego será lenta, pois mesmo havendo a geração de novos postos de trabalho, as pessoas que desistiram de buscar trabalho devem voltar a procurá-lo, engrossando a estatística dos desempregados.

Vale lembrar, que o índice é calculado a partir de pessoas que procuraram emprego nos últimos 30 dias e não encontraram. É possível observar que está ocorrendo, ainda de maneira tímida, a diminuição do número de pessoas que havia desistido de procurar ocupação. A Pnad divulgada em maio/2017, demonstrou que o trimestre (fev-mar-abr/17) teve queda de 188 mil quando comparado ao trimestre anterior (nov-dez/16 e jan/17). Na pesquisa atual apresentou uma redução de 148 mil no período (mar-abr-mai/17) quando comparado ao trimestre anterior (dez/16-jan-fev/17) conforme destacado no gráfico.



Fonte: Pnad (IBGE)

Tecnologia

Enterprise Europe Network

Provavelmente se voltássemos à idade média e explicássemos a qualquer estudioso da época os conceitos da rede mundial de computadores, a conclusão imediata seria que os dados trafegam no éter, o que não deixa de ser um bom paralelo para o atual conceito de nuvem. É claro, exigindo neste caso um pouco de abstração cognitiva do leitor. A Teoria do Éter tem diversas interpretações, uma delas é "meio de propagação de partículas". No caso da nuvem, dados. De forma prática este meio de comunicação aproxima de tal forma pessoas de todo o mundo que muitas vezes não nos damos

conta do quão avançada está a globalização. Para confirmar esta evolução é possível, nos dias de hoje, de forma muito simples, que o pequeno e médio empresário brasileiro realize parcerias sólidas com empresas da União Europeia com todo o suporte necessário através do EEN.

O Enterprise Europe Network (EEN) é um consórcio gerenciado pela Comissão Europeia desde 2008 com o objetivo de oferecer gratuitamente serviços que apoiam a inovação nas empresas, internacionalização e exportação, transferência de tecnologia e consultorias jurídicas. A EEN é constituída por mais de 600 organizações de 64 países que estão conectadas por um banco de dados com informações a respeito das respectivas empresas, mercado e país. No Brasil, a CNI (Confederação Nacional da Indústria) e o IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) firmaram parceria com o consórcio até 2021, com o objetivo de aumentar a visibilidade internacional do Brasil e atrair investimentos e parcerias. O foco do EEN Brasil é promover o desenvolvimento das PMEs da União Europeia (UE) e do Brasil. De forma prática, empreendedores do Brasil e da UE têm a possibilidade de navegar por mais de 8000 propostas de negócio entre os dois países, ou ainda, cadastrar novas oportunidades de negócio. Este é um excelente exemplo de como é possível, em um momento de crise, descobrir novos modelos de negócio. Para se enfronhar ainda mais sobre estas oportunidades entre em <http://eenbrasil.com.br>.

Opinião

LAGARTAS E BORBOLETAS

A formação de nossas morais vem, num primeiro momento, de nossa socialização primária. Ou seja, do convívio com nossos pais, irmãos, amigos, colegas de escola. Em seguida, passamos por uma socialização secundária, quando nos deparamos com as práticas organizacionais, as quais também balizarão e até mesmo modificarão nossas morais estabelecidas até então. Moral, desta forma, tem a ver com prática.

Para regular esta questão, considerando que a organização vai gerar o convívio de pessoas com as mais diversas morais, existe a ética. A ética tem a ver com o discurso e estabelece o que se espera em termos de comportamentos nas teias interna e externa da organização. Ética, desta forma, tem a ver com teoria.

No livro *Capitalismo Consciente*, Mackey e Sisodia discorrem que as empresas devem ter um propósito inspirador e também realizar o partilhamento dos seus ganhos, em contraponto à visão

tecnocrata centrada na maximização de lucros aos acionistas.

Obviamente que o lucro deve ser buscado pelas empresas, é o que lhes assegura a sobrevivência. Porém, uma empresa é muito mais que uma instituição que gera lucro. Considere a necessidade de alimentação para um ser humano, que não vive para comer, mas come para sobreviver e, a partir daí, construir uma vida rica em vários aspectos. O mesmo vale para as organizações conscientes, que existem para gerar valor não só para os acionistas, mas também para seus funcionários, clientes, fornecedores, comunidade, sociedade, planeta.

Dentre vários aspectos que ajudam a modelar uma organização consciente, ocupa papel de protagonismo o seu quadro de líderes. Bons líderes têm o poder de transformar lagartas em borboletas. A lagarta pouco faz mais do que comer, o que parece ser seu único propósito. Algumas comem tanto que multiplicam até cem vezes o seu tamanho original. Em algum momento, porém, inicia-se o processo da metamorfose e emerge uma criatura de beleza encantadora, que desempenha uma função valiosa na natureza por meio de seu papel de polinização e, portanto, na produção de alimentos para outros seres.

Podemos ter organizações que parecem lagartas, com empregados com mentalidades que buscam sugar tudo o que puderem sem devolver nada em troca, ou organizações que criam uma atmosfera positiva para converter lagartas em borboletas, seres que criam valor para os outros e ajudam a tornar o mundo mais bonito. Para tanto, é fundamental reunir bons líderes, os quais conseguem exercer um prisma positivo naqueles que com eles trabalham, elevando pessoas a patamares mais elevados em termos técnicos e humanos.

Para que essa postura organizacional aflore é preciso um alinhamento entre o discurso (ética) e a moral (práticas). Do contrário, não se obtém a legitimidade, que é a explicação e justificação das práticas organizacionais geradoras do endosso da sociedade para o seu funcionamento.

Essa expectativa, voltada ao comportamento organizacional, parece ser bem mais viável do que esperar comportamentos éticos e altruístas da classe política brasileira. Estes, a cada semana, dão mostras de que tomam decisões pautadas nos seus interesses mais egoístas.

Painel de Conjuntura Macroeconômica

Atento ao quadro de instabilidade econômica e com o intuito de auxiliar nas tomadas de decisões do mercado, o ISAE reuniu profissionais das áreas financeira e econômica e criou o Comitê Macroeconômico, com o objetivo de agregar valor à sociedade por meio de pesquisas, análises e interpretações de dados macroeconômicos.

O Comitê Macroeconômico é coordenado por Rodrigo Casagrande, professor do Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE, e Fabio Alves da Silva, executivo de finanças da Renault. É composto por profissionais que possuem competências complementares, provenientes de diferentes instituições, como ISAE, Banco Central do Brasil, Renault e SEBRAE.

O comitê também conta com a participação de alunos do CFO ISAE, programa desenvolvido com o objetivo de capacitar o profissional de finanças em conceitos e temas técnicos específicos da teoria financeira que ajudam na condução estratégica dos negócios, trazendo a visão de pessoas que impulsionam as ações e potencializam resultados, além de alunos do Programa de Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE.

EQUIPE TÉCNICA

André Alves

Adriano Bazzo

Christian A. Geronasso

Christian Bundt

Luciano De Zotti

Jefferson Marcondes

Patrick Silva

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fabio Alves da Silva

COORDENAÇÃO GERAL

Rodrigo Casagrande



ISAE

Escola de Negócios